

## **A CLASSIFICAÇÃO NA CARTOGRAFIA DA COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

**Denise Amaral\***

Descrição do sistema de classificação implantado na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, visando à normalização do tratamento do documental cartográfico, a fim de obter-se uma comunicação dentro de um repertório comum, não só no campo interno como externo à empresa.

Embasada na Carta Internacional ao Milionésimo e no mapa índice do Centro de Operações Cartográfica do Exército a CPRM lota sua numeração e adota uma classificação cartográfica inédita.

Até 1969 o desenvolvimento da mineração processou-se em termos modestos e precários, quase de hibernação, se comparado ao imenso potencial e às necessidades do mercado interno. Sob o governo Castelo Branco, aprovou-se em 1965 o Plano Decenal de Desenvolvimento dos Recursos Minerais do Brasil, e em 1967 a nova Constituição e o novo Código de Mineração. Tudo isto definiu uma nova mentalidade política em relação aos recursos minerais e mostra como, pouco a pouco, o Poder Público foi-se conscientizando da necessidade de promover a valorização da indústria de mineração, básica ao desenvolvimento do país e à redução da dependência externa.

Mas a mineração é uma atividade onerosa e de grande margem de risco. Estes dois fatores aliados levaram o governo a criar um novo organismo, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia, criada a 15 de agosto de 1969, pelo Decreto-lei nº 764 do então Presiden-

\* Bibliotecária do Centro de Cartografia da CPRM

te da República, S. Exa. o General Artur da Costa e Silva, e tendo por objetivos básicos sociais estimular e intensificar o descobrimento e o aproveitamento dos recursos minerais e hídricos do Brasil, orientar, incentivar e cooperar com a iniciativa privada na pesquisa e em estudos destinados aos aproveitamentos dos recursos minerais e hídricos, suplementar a iniciativa privada, em ação limitada ao campo das pesquisas de recursos minerais e hídricos e, finalmente, apoiar administrativa e tecnicamente os órgãos da administração direta do Ministério das Minas e Energia.

O país vem desenvolvendo desde então diversos projetos de prospecção, visando à localização, ao dimensionamento e ao estudo do aproveitamento industrial de novas jazidas.

Bem podemos imaginar todo o volume documental necessário para apoiar projetos como o do Leste do Tocantins-Oeste do Rio São Francisco, onde a área abrangida é cerca de 441.500 km<sup>2</sup>, parte de Goiás, Maranhão, Piauí e Minas Gerais.

Este, bem como muitos outros projetos executados pela empresa, traduz-se num montante de 1.700 novos mosaicos RADAM na escala 1:100.000, 1.440.000 km<sup>2</sup> em foto-mosaico a partir de fotografias convencionais existentes, disponíveis às empresas de mineração e órgãos públicos, para sua utilização dentro das normas oficiais existentes, reconhecimento geológico nas escalas 1:500.000 e mapeamento geológico nas escalas 1:250.000 e 1:50.000 de grandes áreas, bem como levantamento básico na escala 1:500.000 e 1:250.000, resultantes de fotos-interpretações aéreas e cartas 1:50.000 e 1:100.000 numa área de 66.000 km<sup>2</sup>.

Os técnicos em geologia, cartografia e outras especialidades uniram-se para a pesquisa e elaboração do material científico. Ao bibliotecário documentarista ficou a necessidade de familiarização com estes materiais e documentos, para daí, então, aplicar técnicas de seleção, classificação, catalogação, armazenamento e disseminação da informação.

Esta explanação estará restrita apenas ao que diz respeito à classificação em cartografia referente a cartas nas diversas escalas, foto-índices e mosaicos RADAM.

Classificar é dividir em grupos, segundo as semelhanças e diferenças, utilizando-se símbolos para indicar esta divisão e a ordem no sistema de classificação.

Tendo em vista a complexidade do material a ser trabalhado, a Classificação Decimal de Melvil Dewey, ou a Decimal Universal, ou mesmo a “Colon Classification” não puderam ser adotadas. O Sistema “CIM” – Carta Internacional ao Milionésimo – é utilizada em todo documento cartográfico de caráter oficial. Tendo em vista isto, o Centro de Cartografia da CPRM adotou o índice do C.O.C., Centro de Operações Cartográficas do Exército, unido à numeração CPRM que lhe foi su-

perposta. Assim, o número de chamada passou a ser a numeração da quadrícula do C.O.C. ou CPRM, unido ao número da mapoteca e à letra da gaveta onde foi inserida a carta, agindo como Cutter no caso.

As cartas 1:100.000 seguiram o nº da quadrícula do C.O.C. e o nº e letra da mapoteca.

Por exemplo, a carta de Miranda, SF-21-X-A-II, em Mato Grosso, corresponde por suas coordenadas ao nº 2.548 e aparecerá da seguinte forma:

2548  
12B (mapoteca 12 gaveta B)

As cartas 1:50.000 receberam igual tratamento das 1:100.000 variando no fato de que para se recobrir uma área 1:100.000 são necessárias 4 cartas 1:50.000 assim sendo, um ponto foi colocado logo a seguir do nº C.O.C. separando os nºs 12,3 ou 4.

Por exemplo, a carta de Parati, SF-23-Z-C-I-2, recebeu a numeração 2771.2 (associada novamente ao número da mapoteca e à letra da gaveta correspondente logo abaixo. O resultado foi:

2771.2  
17C

As cartas 1:250.000, para que não tivessem sua classificação confundida com as 550 primeiras cartas 1:100.000, foram representadas pelo nº CPRM, que contém 6 numerações C.O.C., separada por ponto e 250 referente à escala. A cor vermelha não pode ser aplicada para a distinção numérica, pois na reprodução micrográfica das fichas só obteríamos as cores preto e branco.

Assim, a folha de Ribeirão Preto, por exemplo, recebeu o nº

476.250  
5E

Para as cartas ao milionésimo foi mantido o nº do CIM. Assim, por exemplo, a folha do Rio de Janeiro será a SF-23 unida à anotação da mapoteca e gaveta, e o seu arquivamento é em ordem alfa-numérica crescente.

As cartas 1:500.000 correspondem a uma divisão em 4 partes da carta ao milionésimo e para isto mantivemos as letras V-X-Y-Z logo após o símbolo da carta ao milionésimo.

A folha de Florianópolis, classificada também por suas coordenadas, recebeu como nº de chamada o seu símbolo do CIM SG-22-Z, unido novamente à notação da mapoteca e gaveta.

Para nós, bibliotecários, pode parecer original esta classificação, mas podem crer que até agora tem apresentado resultados excelentes em termos de rapidez na disseminação da informação.

Os Mosaicos provenientes do RADAM, em nº de 2.000, estão em escala 1:250.000 e 1:100.000 e receberam o mesmo esquema de classificação aqui descrito para as cartas nestas escalas. O nº de chamada dos negativos a eles correspondentes, armazenados no laboratório fotográfico, é o mesmo, permitindo assim uma informação interna exata.

No positivo, este nº é normografado no canto inferior direito.

Os foto-índices das diversas estruturas aéreas adquiridos nos chegam às mãos com diferentes classificações. Para a padronização do sistema revertemos os nºs ou indicações originais ao sistema CPRM, anotando no canto inferior direito do documento o nº do nosso mapa índice e arquivamos o material em ordem numérica crescente. A reversão das diversas classificações em CPRM é simples, basta voltar à posição geográfica por coordenadas nos mapas índices e, automaticamente, obteremos o número desejado. Negativos deste material já classificado são produzidos em nosso laboratório e lá armazenados para a elaboração de cópias de projeções conforme solicitação interna ou externa e servindo às disposições referentes à salvaguarda de Documentos Nacionais.

Espero ter trazido, em nome da CPRM, uma amostragem válida do muito que o campo cartográfico pode oferecer ao bibliotecário documentarista, e prometemos colocar à disposição de todas as Bibliotecas e Centros de Documentação as informações concluídas pela CPRM sobre cartografia nacional, particularmente no campo da pesquisa mineral.

### **Abstract**

Describes the Classification system in use in the Company of Research in Mineral Resources that standardize the treatment of the cartographic documentation.

This new classification system is based on the International Chart of the World on the Millionth Scale and on the Map Index of the Centre of Cartographic Operations of the Army